

# TRABALHADORES E SINDICATOS: REPRESENTAÇÃO E LUTA NO JONRAL GAZETA DE SERGIPE (1961)

Acadêmico: João Paulo Carneiro Tito<sup>1</sup>

Prof. Orientador: Dr<sup>a</sup>. Edna Maria Matos Antonio<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o intuito de mostrar a situação das várias categorias profissionais e dos sindicatos no ano de 1961 no estado de Sergipe através do jornal a *Gazeta de Sergipe*. Evidenciaremos suas reivindicações, reuniões, paralizações, greves, o posicionamento e as ações do Estado e o da grande imprensa, utilizando-se principalmente do referido jornal, para tratar tais assuntos e o seu posicionamento para tais questões. Será usado o jornal Gazeta de Sergipe entre primeiro de janeiro de 1961 a trinta de junho de 1961 para qual se dará a importância das várias classes trabalhadoras presentes no jornal. O artigo abordará análises de historiadores especializados no tema e no período abordado.

**Palavras-chaves:** Jornal; Trabalhadores; Sindicatos.

## Introdução

Jornais impressos quase sempre geraram desconfiança por uma parte dos historiadores. Os mesmos se posicionaram de duas formas em relação ao documento impresso, segundo a historiadora Maria Helena Rolim Capelato (1988, p.21). Com desprezo, ao considerar os periódicos como fontes suspeitas, portanto sem validade; ou com enaltecimento, ao encarar o jornal como repositório da verdade.

A partir de 1970, estas concepções começaram a sofrer várias críticas e entraram em decadência junto com a noção de documento como prova da realidade, da verdade e da imparcialidade. Muitos historiadores usam ou já usaram jornais como meios de fonte histórica nas décadas de sessenta e setenta. A obra do historiador Nelson Werneck Sodré, *História da Imprensa no Brasil* (1966), é um exemplo, que demonstra um inventário rico e diversos em relação a quantidade de jornais que surgiram e circularam no país entre os séculos XIX e XX e suas posições para com os principais temas da sociedade.

O objeto de estudo deste artigo será o tratamento dado as agitações e mobilizações dos trabalhadores e sindicatos mais precisamente no estado de Sergipe situado na região

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de História Licenciatura matutino da instituição Universidade Federal de Sergipe. Ano: 2018.

<sup>2</sup> Doutora em História, docente no DHI na Universidade Federal de Sergipe.

nordeste do Brasil, especificamente entre os meses de janeiro a junho de 1961 pelo periódico *Gazeta de Sergipe* que se encontra digitalizado em um site<sup>3</sup> de jornais do estado de Sergipe promovido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

No começo do ano de 1960, sob a tensão da Guerra Fria<sup>4</sup> no mundo, o Brasil estava no final do governo do presidente da república Juscelino Kubitschek (1956 a 1961) e início do governo de Jânio da Silva Quadros, o Brasil estava sob um cenário de um processo de redemocratização, com mudanças em sua estrutura política, social e econômica que afetava diretamente todas as categorias de trabalhadores.

De acordo com Badaró (2009, p.78), para tratar o período em questão, é necessário atentar para as especificidades de algumas conjunturas distintas tais como: o processo de redemocratização, a fase da retomada das direções sindicais por setores mais combativos, no início do governo JK e do ressurgimento das greves e a conquista de grandes mobilizações do início dos anos de 1960. O Estado de Sergipe estava sob o governo de Luiz Garcia entre (1958 e 1962). Em relação a sua trajetória política quando da organização dos partidos políticos locais, em 1933/34, ingressou no Partido Social Democrático (PSD).

Com um breve retrospecto do contexto político, civil e social do Brasil, de Sergipe e do próprio surgimento do jornal escolhido para a elaboração deste artigo, desde o seu surgimento em 1948 com outro nome, *Gazeta Socialista*, até o ano de 1958 o qual passou a ser chamado de *Gazeta de Sergipe*. Abordaremos questões importantes como: o cunho político ideológico do periódico, a quem ou quais pessoas ele pertencia e qual a sua influência, ou possível influência, para as várias categorias de trabalhadores e os sindicatos, além da conjuntura política do estado: quem o governava e seu posicionamento político para as possíveis questões referentes ao mundo do trabalho.

A justificativa para este artigo se deve ao reconhecimento a importância do estudo dos jornais ligados a classe trabalhadora, conhecer a história do jornal *Gazeta de Sergipe* é essencial para o estudo da representatividade dos trabalhadores no papel impresso na sociedade sergipana antes do impacto da ditadura brasileira. Fazendo essa reconstituição da história desse periódico e sua representatividade para com os trabalhadores poderemos

---

<sup>3</sup> <http://jornaisdesergipe.ufs.br/> Acessado em 27 de fev. de 2018.

<sup>4</sup> Segundo o historiador Hobsbawm (1994, p.223). Guerra Fria entre EUA e URSS, que dominou o cenário internacional na segunda metade do breve século XX, foi sem dúvida um desses períodos de que gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento, e devastar a humanidade.

saber as principais adversidades e dificuldades dos trabalhadores da época como também sua forma de organização e de luta política através de um jornal impresso.

Graças ao advento da internet, a possibilidade de analisar documentos digitalizados se ampliou com o processo de digitalização e anexação da documentação em sites acadêmicos ou em bibliotecas virtuais, aumentando a possibilidade de se haver estudos da história seja ela local, regional ou nacional a depender do tema abordado. Sendo assim, este trabalho propõe elaborar um estudo investigativo de um periódico, digitalizado, sob a perspectiva de visibilidade e representatividade dos sindicatos e dos trabalhadores sobre reivindicações, greves e direitos que envolvem suas categorias profissionais além do posicionamento, se houver um, do jornal para tais categorias.

A pesquisa, deste modo, é pertinente e fundamental para entendemos as relações de influência política seja sindical, de partidos ou de mídia dentro da sociedade sergipana no início da década de 1960.

De modo geral, o objetivo deste trabalho é investigar, através do jornal a *Gazeta de Sergipe*, a situação das categorias profissionais e dos sindicatos, no ano de 1961, no estado de Sergipe além de sua representatividade no periódico.

Os objetivos específicos são: perceber o possível papel dos sindicatos e trabalhadores, no jornal, frente à conjuntura política do país e pesquisar a história do jornal impresso *Gazeta de Sergipe* e sua influência política.

O quadro teórico deste estudo foi construído através do levantamento de dados encontrados e estudados por intelectuais especializados no tema como, por exemplo, René Rémond especialista em história política e econômica. Publicou diversas obras de história, em especial sobre a história contemporânea. Em sua obra *“Por uma História Política”* Trata-se de um resumo bem explicativo da história mundial, com ênfase no continente europeu, entre 1750 e 1970. René Rémond analisa e descreve suas dúvidas e de suas convicções da política e da sociedade do mundo contemporâneo. Outro historiador importante para o tema José D’Assunção Barros nós trazemos à tona como a política se desenvolveu no século XX com discursos e imagens, e aqui os periódicos impressos têm sua importância, nas relações de poder político e histórico.

Para o uso do jornal impresso como fonte histórica e para se fazer as devidas pesquisas deve-se ter alguns cuidados. Os jornais impressos devem ser utilizados de

forma cautelar e com parcialidade pelo historiador, para não correr o risco de se deixar levar pelo possível discurso partidário ou ideológico do periódico assim evita-se de realizar uma análise precipitada e superficial do tema abordado. A historiografia mudou sua visão sobre o uso da imprensa como fonte de pesquisa histórica. Segundo a historiadora Tânia Regina de Luca (2008, p.111), A introdução e difusão da imprensa no país e o itinerário de jornais e jornalistas já contava com bibliografia significativa, além de amudarem-se as edições fac-símiles e os catálogos dando conta de diários e revistas que circulavam em partes do território nacional. Reconhecia-se, portanto, a importância de tais impressos... para a escrita da história por meio da imprensa. A afirmação de LUCA evidencia e valoriza a importância de jornais impressos como fonte de pesquisa histórica.

Para o tema trabalhadores e sindicatos temos a referência do historiador Marcelo Badaró Mattos, que tem experiência nas áreas de Metodologia e Teoria da História e de História do Brasil, com ênfase em História do Brasil República e História Social do Trabalho. Publicou os livros: *Escravidos e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca*; reorganizando em meio ao refluxo; *Novos e velhos sindicalismos no Rio de Janeiro*; *Trabalhadores e sindicatos no Brasil* (em 2ª edição); *O sindicalismo brasileiro após 1930*; além de ter organizado *História: pensar e fazer*; *Greves e repressão policial no Rio de Janeiro e Trabalhadores em greve, polícia em guarda*, entre outros.

Para com o periódico abordado neste artigo a historiadora Lorena de Oliveira Souza Campello. Graduada em História e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe que teve como proposta de trabalho pesquisar como, por que, por quem e com que objetivos foi criado o jornal *Gazeta de Sergipe* (1948-2003) (antiga *Gazeta Socialista*). E ainda, como o jornal estabeleceu sua dinâmica institucional, suas relações com o poder político local.

Na análise da política local do estado de Sergipe fizemos uso das obras do historiador sergipano José Ibarê Costa Dantas, mestre em Ciências Políticas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe. Com experiência de 38 anos como historiador foi quem construiu seus trabalhos no campo da História Política, quase sempre complementando suas pesquisas documentais com entrevistas de personagens com vivência significativa nos acontecimentos do Estado de Sergipe, principalmente no período republicano.

As hipóteses que sustentam este estudo têm o intuito de mostrar, através do jornal a *Gazeta de Sergipe*, o papel das várias categorias profissionais e dos sindicatos no ano de 1961 no estado de Sergipe com a renúncia de Jânio Quadros. Houve reivindicações? Reuniões? Paralisações? Greves? Qual posicionamento e as ações do Estado e o da grande imprensa, utilizando-se principalmente do referido jornal mencionado acima, para tratar tais assuntos? Qual cunho político ideológico do periódico, a quem ou quais pessoas ele pertencia? E qual a sua influência, ou possível influência, para as várias categorias de trabalhadores e os sindicatos, além da conjuntura política do estado: quem o governava?

Como fonte será utilizado o jornal *Gazeta de Sergipe*, antes era conhecido como *Gazeta Socialista*, do período de janeiro a junho de 1961. O periódico abordado está digitalizado.

Ao longo deste artigo iremos abordar seis meses de publicação do periódico *Gazeta de Sergipe* tratando de informações como seu surgimento, os seus donos, o cunho ou possível cunho político e partidário do jornal e seus posicionamentos ou possíveis posicionamentos com as principais pautas dos trabalhadores e sindicatos sergipanos e, se houver, de outros estados no início da década de 1960, para ser mais exato 1961. Além disso, haverá uma breve descrição do que se passa no Brasil e no Estado de Sergipe, como por exemplo que tipo de regime, quem era o presidente, governador e suas relações com os trabalhadores e sindicatos.

## **1- Primeiros passos. Trabalhadores e Sindicatos na República Velha.**

A fase da chamada República Velha (1889-1930), segundo Marcelo Badaró (2008), é um momento chave para a constituição não só do movimento operário, mas também da própria classe trabalhadora. Havia várias formas de organização coletiva que constituíam de trabalhadores livres ou não mesmo após 1888 com a abolição da escravidão ainda havia muitos obstáculos para a formação de uma organização coletiva de trabalhadores. Com quase quatro séculos de escravidão construir uma identidade positiva para a imagem do trabalho era muito difícil visto que até o século 19 a situação era: trabalhava quem era escravizado ou os livres que não possuíam escravos. A burguesia agrária não tinha a cultura de trabalhar, mas sim de mandar em seus trabalhadores, agora, ex-escravos a trabalhar e, por isso insistiram na repressão como estratégia para garantir mão de obra no mercado de trabalho assalariado que estava crescendo. Os deputados, logo após a

escravidão, criaram a Lei de Repressão a Ociosidade<sup>5</sup> que resumia a quem não trabalhasse deveria ser preso. Para os trabalhadores só restava construir uma imagem positiva do trabalho e a sua valorização para os primeiros militantes era um ponto inicial para se ter uma auto identificação como classe trabalhadora.

A classe trabalhadora em sua formação nas primeiras décadas do século XX ainda era relativamente pequena visto que a indústria ainda era relativamente pequena. A produção industrial correspondia por cerca de 5% da população em 1872, alcançando 13,8% em 1920, mas o que realmente chama a atenção é a grande quantidade de pessoas sem ocupação ou empregadas no serviço doméstico o que mostra um limite num mercado de trabalho em expansão.

A respeito das primeiras fábricas eram evidentes as péssimas condições de trabalho, as longas jornadas de trabalho, violência, constantes acidentes, pela exploração do trabalho de crianças e pelo abuso contra as mulheres operárias. Começava-se a ter a formação de sindicatos para combater tais abusos e defender melhorias nas condições de trabalho.

## **2-Brasil nos anos iniciais de 1960**

No começo da década dos anos 1960 do século XX, o Brasil passava por diversas mudanças sociais, de várias formas, com maior ou menor grau de importância. O governo atual, JK, insere-se num contexto político no qual figurava uma democracia populista, ou seja, usavam uma política de massas que afirma seus compromissos com o povo, denominada de *Populista*<sup>6</sup>.

De acordo com Teixeira (2002, p.94), essa prática populista não era a melhor solução para a consolidação democrática, mas ajustava-se bem à situação do país, no momento em que crescia rapidamente a população urbana. Era principalmente às massas proletárias que o governo populista se dirigia.

---

<sup>5</sup> Anais da Câmara dos Deputados, 1888. Discussão do projeto de lei sobre repressão da ociosidade; atas das sessões da Câmara dos Deputados em que o projeto foi debatido. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br/publicacoes> >. Acessado em 20 de jan. de 2018.

<sup>6</sup> Segundo Keila Grinderg (2016, p. 194) Fenômeno político em que as massas de trabalhadores seriam tuteladas pelo Estado. Nessas condições, o Estado dificultava o processo de organização dos trabalhadores enquanto concedia benefícios, como direitos trabalhistas, em troca de apoio político.

Um dos pontos de destaque do governo JK foi a construção de, do que viria a ser a nova capital do Brasil, Brasília. Disso, tivemos também o Plano de Metas, o qual saiu com *slogan crescer cinquenta anos em cinco*, nas áreas do transporte, alimentação, indústria, energia e educação. De fato, o Brasil teve um crescimento nas áreas da indústria, transporte e energia, mas não conseguiu atingir o mesmo “sucesso” nas áreas da educação e alimentação. Assim para empreender tal plano o governo, de JK, necessitou de um grande financiamento para tanto o mesmo recorreu empréstimo estrangeiro. Entretanto tais medidas não foram favoráveis com o aumento da renda das camadas da população, o país crescia, mas o povo não tinha renda, a alta inflação consumia os salários das várias categorias de trabalhadores no país e reduzia o seu poder de compra agravando ainda mais as desigualdades sociais. Grande parte da população trabalhadora que não tinha emprego emigrou para as grandes cidades em busca de um trabalho nas indústrias e grandes comércios o que sobre carregou serviços essenciais como transporte, habitação e saneamento básico além de agravar o desemprego.

O salário mínimo que nos primeiros momentos do governo atinge o mais elevado patamar caiu nos anos seguintes chegando ao patamar nos anos de 1954 ou pior. Isso se deveu a alta inflação decorrente dos efeitos econômicos do seu governo. Gerando um grande aumento no número de greves uma verdadeira eclosão, alguns deles ficaram na história no começo dos anos de 1960 como a dos 700 mil operários em São Paulo, no ano de 1963 e a greves dos bancários em 1961, 62 e 63.

Nas eleições para suceder a presidência de JK, venceu o candidato da oposição Jânio da Silva Quadros, da União Democrática Nacional (UDN); o mesmo tomou posse em janeiro de 1961 e renunciou em agosto do mesmo ano.

Como o governo Jânio Quadros teve curta duração, torna-se difícil definir uma política econômica e social em seu governo. De certa forma, a renúncia está associada à frustração de tais intenções. Jânio Quadros sucedeu a Juscelino Kubitschek, sendo que, nesse período, o Brasil passara por um processo de intenso crescimento graças política econômica desenvolvimentista, realizada no governo de Juscelino Kubitschek. Todavia, este crescimento também gerou efeitos negativos, entre os quais se destacam um grave processo inflacionário e uma maior concentração setorial, social e regional da renda, tornando mais desigual as diferenças socioeconômicas nas camadas da população no país.

O crescimento econômico também esteve associado a gastos sem controle de limites financeiros e transparências, gerando suspeitas de corrupção e mau uso dos recursos

públicos. Jânio Quadros apresentou-se como um homem da política com a bandeira da moralização dos costumes políticos, do combate à corrupção, à inflação e do exercício de um rígido controle sobre os gastos públicos. Jânio Quadros foi vitorioso nas eleições, entretanto não obteve total apoio do Congresso Nacional para tornar suas intenções efetivas.

Os primeiros meses do governo de Jânio Quadros, Badaró (2009, p.151) afirma que, ele centrou-se no discurso de moralização da política, Jânio enfrentou a oposição do Partido Social Democrata (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que eram a maioria no congresso, além de alguns grupos da própria UDN que estavam descontentes com sua política externa independente. Em suas primeiras semanas ordenou uma redução dos gastos em todos os ministérios e promoveu demissões no funcionalismo público com isso não demorou muito e o seu governo estava se isolando. Sua política financeira desagradou principalmente os sindicatos dos trabalhadores, porque cortava ou suspendia reajustes salariais.

Assim, percebemos, que os governos JK e de Jânio Quadros passavam por momentos complicados com relação a sua política social para com os sindicatos das diversas categorias de trabalhadores enfrentando paralizações e greves dos mesmos.

### **3-Sergipe nos primeiros anos da década de 1960**

O Estado de Sergipe estava sob o governo de Luiz Garcia entre (1958 e 1962). Em relação a sua trajetória política quando da organização dos partidos políticos locais, em 1933/34, ingressou no Partido Social Democrático (PSD). Foi eleito Deputado Estadual em 1934, participando da elaboração da Constituição de 1935. Em 1945, quando da formação dos partidos nacionais, ingressou na União Democrática Nacional, candidatando-se à Câmara Federal, ficando na 1ª Suplência. Na eleição de janeiro de 1947 foi candidato ao Governo do Estado, enfrentando as candidaturas de José Rollemberg Leite e de Orlando Dantas. O candidato José Rollemberg Leite venceu as eleições. Em 1958 Luiz Garcia foi eleito Governador do Estado, vencendo a José Rollemberg Leite e sucedendo a Leandro Maciel no Governo. Instala-se uma administração de grandes inovações e empreendimento, que modernizaria Sergipe.

O estado de Sergipe, no começo da década de 1960, foi marcado por processos de transformações econômico-sociais e de um acelerado processo de urbanização, ambos



derivados da descoberta de Petróleo no ano de 1963, efetivando-se nos anos seguintes a sua exploração e de outros minérios, como são o caso do potássio e da salgema. Vale notar que, posteriormente à criação da SUDENE (1959), o poder estatal implementou ações governamentais que deram curso ou tentaram dar às políticas de desenvolvimento regional, em grande parte formuladas pelo órgão. Ilustrativa dessa política é a criação no Estado do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (CONDESE) no ano de 1959.

Se iniciou na década de 1960, a ocorrência de um intenso fluxo de capitais de empresas do Centro-Sul em direção a Sergipe e os demais estados do Nordeste, promovendo uma transformação radical na estrutura produtiva, com a implantação de unidades industriais modernas, tecnologicamente mais avançadas e em setores novos na indústria desta região. Altos investimentos industriais e agrícola tanto para os centros urbanos tanto para as zonas de produção de alimentos isso gerou uma transformação progressiva da economia elevando a produtividade. Seixas Dória ocupou vários cargos na esfera pública, mas foi como membro e líder da UDN (União Democrática Nacional), além da sua ligação com o governo de Jânio Quadros como mostra a imagem abaixo.



**Figura 1- De colarinho aberto, gravata solta, Seixas Dória acompanha Leandro Maciel e Jânio Quadros.**  
**Fonte:**[http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=27560&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=27560&titulo=Luis_Antonio_Barreto)

Entre outras criações do governo de Luiz Garcia, seguiram-se o Banco de Fomento (atual Banese), a Energipe (atual Energisa), a Secretaria de Educação, Cultura e Saúde e obras essenciais como a Estação Rodoviária, construída na Esplanada do Bonfim, o Hotel Palace de Aracaju, no lugar onde havia o Quartel do vigésimo oitavo BC, na praça General Valadão, o Centro de Reabilitação Ninota Garcia, na velha Usina do bairro

Industrial, o Salão de Passageiros do Aeroporto de Santa Maria, o Museu Histórico de Sergipe, em São Cristóvão, instalado no prédio do antigo Paço Provincial, e criou a Faculdade de Medicina.

No aspecto cultural a historiadora Maria de Andrade Gonçalves (1991, p.251) descreve que:

“Falando em cultura, devem-se distinguir as suas várias formas, de acordo com os diversos grupos humanos. É impossível limitar o sentido estrito e abranger o amplo de Cultura. A cultura tanto pode ser a produção de bens materiais (ex: artesanato, culinária, vestuário, ornamentos, etc.), como a produção de bens simbólicos (ex: valores morais, políticos, sociais, língua, religião, música, dança, etc.).”

A produção cultural de Sergipe tem um vasto campo diversificado nos planos literários, artísticos e educacionais. No folclore Sergipano encontramos diversos grupos como: Bacamarteiros, Batucada, Chegança, Reisado, Samba de Côco entre outros.

Em termos de prédios e edificações históricas, de 1960, do Estado se destacam: Museu Histórico de Sergipe, Arquivo Público de Sergipe, Centro de Turismo e Artesanato, Biblioteca Pública Epifânio Dória, Conservatório de Música de Sergipe entre outros diversos prédios históricos da época.

#### **4-Da Gazeta Socialista (1948-1958) a Sergipe (1958-2003)**

O fundador do periódico Orlando Dantas nasceu no município de Capela. Era filho de Manoel Corrêa Dantas, que foi governador de Sergipe (1927-30). Ao longo de sua juventude já demonstrava interesse pela leitura e pela vida dos trabalhadores. Em 1944, foi um dos fundadores do jornal “O Nordeste” e escreveu o livro “O Problema Açucareiro de Sergipe”. Em 1945 fez parte da criação da Esquerda Democrática em Sergipe no ano seguinte conseguiu se eleger deputado estadual. Foi totalmente contra a ilegalidade e o fechamento do Partido Comunista. No início da década de 1950 foi eleito deputado federal pelo Partido Socialista Brasileiro.

Além de militante socialista, foi um político nacionalista e acima de tudo favorável a defesa da economia de Sergipe e na maioria das vezes se posicionou contra a ditadura e a opressão. Fez da Gazeta de Sergipe sua ferramenta de luta política principal para seus embates e um campo aberto para a divulgação das variadas manifestações da sociedade.

O periódico foi inaugurado em 15 de maio de 1948, com o nome de *Gazeta Socialista*, na cidade de Aracaju de propriedade do Partido Socialista Brasileiro (PSB) sob a direção do seu fundador, o deputado estadual, Orlando Dantas que três anos antes fundou também a esquerda democrática em Sergipe, que mais tarde seria transformada no PSB.

O PSB<sup>7</sup> (Partido Socialista Brasileiro) como partido nacional surgiu em 1945, no período do Estado Novo, com o nome de Esquerda Democrática. Seus principais pontos eram combinar as transformações sociais com ampla liberdade civil e política. Com um grande conceito amplo de esquerda: socialismo construído de forma gradual e legal, com nacionalismo e defesa da democracia. Em 1947, a Esquerda Democrática mudou de nome para Partido Socialista Brasileiro, com o mesmo programa e propostas. Entre os fundadores do partido em 1945 destacam-se: João Mangabeira, Miguel Arraes, Rubem Braga, Osório Borba, José Lins do Rego, Jader de Carvalho, Sergio Buarque de Hollanda e Antônio Candido.

O surgimento da *Gazeta Socialista* em suas primeiras edições apresentava a insatisfação em relação à situação e aos problemas enfrentados pelas categorias de trabalhadores urbanos e rurais do país, apesar das intervenções do Ministério do Trabalho e partidos políticos nas organizações sindicais. O jornal que enfrentou forte resistência da classe elitista sergipana. Em 1962, Orlando Dantas apoiou a eleição de Seixas Dória ao governo de Sergipe e tornou-se um feroz crítico da Ditadura militar depois que o governador foi deposto. Logo após o golpe, o jornal chegou a ser censurado e sua redação foi invadida pelos militares.

Segundo Campello (2008), A *Gazeta Socialista* pretendia representar a classe dos trabalhadores urbanos e rurais e tinha dentre seus objetivos: orientar os militantes socialistas do Estado, informando-os sobre a vida do partido; denunciar as condições de trabalho e de vida dos empregados de usinas e fábricas de tecidos e analisar os problemas nacionais bem como estudos necessários à formação da cultura socialista. Na figura (2) abaixo vemos uma das páginas do jornal com uma alta propaganda do partido e uma coluna sobre as leis trabalhistas.

---

<sup>7</sup> Informações adicionais sobre a história do PSB disponível em: <http://www.psb40.org.br/quem-somos/nossa-historia-2/> Acesso em 15 de fev. de 2018.



Figura 2: *Gazeta Socialista*, 11 de novembro de 1950. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/42440>

Na segunda fase da *Gazeta Socialista* (1956) o mesmo passa a se chamar *Gazeta de Sergipe* em (1958) primeiro jornal diário de Aracaju, após desvincular a *Gazeta Socialista* do Partido Socialista que segundo João Oliva (2003), a mudança de nome atendia a um objetivo de Orlando Dantas: produzir um jornal menos comprometido com o partido e aberto para todas as classes. Pretendia ainda fornecer para os sergipanos um jornal vibrante, atuante, aberto e que penetrasse em todos os setores da vida do Estado.<sup>8</sup>

Evidentemente havia a necessidade do capital oriundo dos anunciantes para manter um jornal com as oficinas abertas. Os avanços tecnológicos aliados a uma postura mais empresarial e menos partidária, o que ocorreu aos poucos, fizeram com que o jornal passasse a ser o jornal mais lido do Estado.

Houve um aumento extraordinário no número de anúncios e propagandas após a mudança do nome e da linha editorial como, por exemplo: Chevrolet, Amortecedores Gabriel, Mobiliaria Chic, Casa Lusitana embalagens entre outros.

O jornal também inovou colunas como “A Vida nos Municípios” e “Gazeta nos Esportes” e manteve as colunas tradicionais tais quais: “Papel Carbono”, “Panorama

<sup>8</sup> João Oliva, entrevista ao documentário “Memórias empoeiradas da Gazeta de Sergipe”, de 2003. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/O%20JORNAL%20GAZETA%20DE%20SERGIPE.pdf>. Acessado em: 15 de jan. de 2018.

Político” dentre outras. O periódico compartilhava a ideia do nacionalismo com o desenvolvimento, defendida fortemente por João Goulart.

Percebemos que desde sua criação em 1948 até os anos iniciais de 1960, a *Gazeta Sergipe* teve um papel presente na manifestação, movimentação dos trabalhadores, tendo em vista que o mesmo periódico pertencia a Orlando Dantas fundador do PSB que defendia o direito dos trabalhadores e operários.

## **5-Trabalhadores e Sindicatos, no jornal *Gazeta de Sergipe*, no início da década de 60.**

Utilizamos para esta pesquisa edições do jornal *Gazeta de Sergipe* referentes aos meses de janeiro a junho de 1961 cuja digitalização, que tivemos acesso, fora feita pelo Instituto Histórico Geográfico de Sergipe (IHGSE). A importância do periódico como porta voz das reivindicações dos trabalhadores e sindicatos em Sergipe estava presente em várias edições do mesmo. Entre os meses de janeiro a junho foram computados um total de 137 exemplares do jornal *Gazeta de Sergipe*. Houve a falta de 46 exemplares somando os seis meses do mesmo periódico ou por eles não serem encontrados para a digitalização ou por estarem ilegíveis pela falta de cuidado. Ver tabela (1) abaixo para melhor entendimento.

**TABELA 1: GAZETA DE SERGIPE - Janeiro a Junho de 1961**

Janeiro	20 exemplares	Faltam 11 exemplares
Fevereiro	23 exemplares	Faltam 05 exemplares
Março	26 exemplares	Faltam 04 exemplares
Abril	23 exemplares	Faltam 07 exemplares
Maiο	22 exemplares	Faltam 09 exemplares
Junho	23 exemplares	Faltam 07 exemplares
Total: 6 meses	Total: 137 exemplares	Total: 46 exemplares

No mês de janeiro observa-se muito conteúdo que dava destaque para os trabalhadores e sindicatos pois logo no dia primeiro do mesmo mês o jornal anuncia a possibilidade de greve dos ladrilheiros, trabalhadores do ramo da cerâmica, na qual o líder de nome Francisco Macedo afirmou que a categoria lutava por melhorias salariais e condições mais salubres que não vinham sendo atendidas pelos seus patrões desde julho

do ano passado<sup>9</sup>. No dia 03 a greve foi anunciada pelo periódico, já que os patrões não quiseram de imediato oferecer alguma proposta diante das reivindicações dos trabalhadores. No dia 12 o jornal publica a possibilidade do término da greve dos ladrilheiros pois os mesmos aceitaram em parte a proposta oferecida pelos patrões. Além disso, o periódico dedicou no mesmo dia em sua coluna sindical, de autoria do colunista Hildedrando Lima, um parecer favorável a causa dos trabalhadores ladrilheiros.

O fim da greve foi anunciando no jornal no dia 13 de janeiro, com a presença do governador do estado Luiz Garcia na sede dos trabalhadores. Os ladrilheiros conseguiram: 30% de aumento de salário, 50% do salário para os dias que os mesmos ficaram de greve e não punição para os grevistas<sup>10</sup>. Também houve uma nota na coluna sindical, de autoria Wilson Moura jornalista e colunista do mesmo jornal, no mesmo dia sobre a justiça social que tal greve conseguiu conquistar. A greve foi publicada no jornal como totalmente finalizada no dia 14 de janeiro com um agradecimento do presidente do sindicato, Manuel Messias do Santos, pelo apoio da Gazeta de Sergipe como mostra a figura (3) abaixo.



Figura 3: Gazeta de Sergipe, 14 de janeiro de 1961.

A categoria dos trabalhadores ferroviários também foi bastante anunciada. Uma das greves teve início em 28 de janeiro de 1961 onde a mesma categoria reivindicava o pagamento imediato de todas as vantagens a que tem direito desde julho de 1960. Um líder da greve declarou em entrevista ao jornal: "Temos tido paciência demais com os dirigentes da Ferrovia e da rede Ferroviária Nacional. Desde julho que esperamos que

<sup>9</sup> "Firme os ladrilheiros para iniciar a greve a parti das 7 horas de amanhã". Gazeta de Sergipe, 1 de jan. de 1961, p- 1.

<sup>10</sup> "Fim da greve dos ladrilheiros parede no Leste a parti das 16 horas". Gazeta de Sergipe, 13 de jan. de 1961, p- 1.

sejam atendidas as nossas justas reivindicações salariais e os nossos apelos não tem sido ouvidos”.<sup>11</sup>

A coluna sindical presente no jornal também declarou uma nota sobre os direitos da categoria. Segundo a coluna: Greve de caráter econômico e defensivo, pois lutam os ferroviários pelas vantagens que a Lei de Paridade lhes concedeu. Portanto greve justa e legítima”.<sup>12</sup>

O fim da greve foi descrito no periódico em 5 de fevereiro de 1961, dez dias após o seu início, onde o comando nacional da greve se reuniu com o presidente Jânio Quadros e o Ministro da Viação. Finalmente chegaram a um acerto: que o pagamento das vantagens da classificação e da Lei de Paridade seria iniciado imediatamente e que os ferroviários poderiam voltar tranquilamente ao trabalho.

No mês de fevereiro, no dia 7, a coluna sindical do jornal da destaque a possibilidade do fim do imposto sindical proposto pelo ministro do trabalho Castro Neves ao então presidente Jânio Quadros. Em nota<sup>13</sup> o colunista Wilson Moura defende, com algumas ressalvas que o imposto sindical deve ser mantido para que os trabalhadores tenham mais representatividade para as pautas e direitos defendidos. No dia 9 do mesmo mês na mesma coluna sindical outro destaque a “Sindicalização obrigatória” na qual o presidente da república dá a obrigatoriedade dos trabalhadores a serem sindicalizados, o mesmo colunista se posiciona contra tal medida afirmando que os trabalhadores têm que ter a liberdade de decidir se querem pertencer à o sindical de sua categoria de trabalho. No dia 19 de fevereiro na coluna sindical há um destaque sobre as demissões dos membros do imposto sindical. Os mesmos foram demitidos e logo em seguida um inquérito foi instaurado para investigar favorecimentos dos mesmos para com o dinheiro arrecadado para uso próprio. Tal acontecimento foi defendido pelo colunista Wilson Moura.

A *Gazeta de Sergipe* também publicou as reivindicações das empregadas domésticas da cidade de Aracaju, as quais foram entregues, a direção do jornal num encontro dentro da própria sede do mesmo. Dentre as reivindicações presentes no documento estão as seguintes: amor, respeito e compreensão dentro da casa que trabalham, salário mínimo com pagamento de hora extra caso haja necessidade, férias e

---

<sup>11</sup> “Ferroviários da Leste em Greve desde a zero hora de hoje”. *Gazeta de Sergipe*, 28 de jan. de 1961, p- 1.

<sup>12</sup> “Decepções da nova Lei orgânica da Previdência Social”, Coluna Sindical, *Gazeta de Sergipe*, 28 de jan. de 1961, p- 4.

<sup>13</sup> “Extinção do Imposto Sindical”, Coluna Sindical. *Gazeta de Sergipe*, 7 de fev. de 1961, p- 4.

anuais remunerados, ao menos um dia livre por mês de preferência aos domingos e possibilidade de requerer curso de alfabetização e aperfeiçoamento profissional e de serem tratadas igualmente como pessoa humana e filha de Deus, contra preconceitos de classe, cor, raça, cultura e religião.<sup>14</sup>

Com relação ao custo de vida e salário do trabalhador, a Coluna Sindical fez ressalvas e críticas ao governo com o seguinte trecho:

“...queremos chamar a atenção dos sindicatos operários para o impacto do alto custo de vida proveniente das últimas medidas econômicas do governo. A cada demanda o povo sofre mais um acréscimo nos preços dos gêneros de primeira necessidade e com os salários atuais não há possibilidade de se ficar calado. O protesto do povo tem de ser respeitado nos seus sindicatos e estes como guardiões dos interesses das classes devem se anteceder aos gritos da multidão”.<sup>15</sup>

O mês de março foi marcado pelo jornal no tocante a *reforma cambial*<sup>16</sup> e da previdência social. O primeiro foi altamente criticado pelo jornal. No dia 15 de março o periódico publica em seu editorial com duras críticas ao presidente Jânio Quadros pois essa reforma só ajudaria os grandes empresários e os grandes agricultores do café em quanto isso a massa trabalhadora iria sofrer com as consequências dessa reforma que seria o aumento no custo de vida. O trecho final do editorial fala assim sobre o assunto: “Com essa atitude reformista, o presidente Jânio Quadros revelou-se inteiriço, o reacionário, o conservador, o pára-fascista no seu intento de eterniza-se no poder.”<sup>17</sup>

No mês de março, a coluna sindical publicada no dia 17 do periódico toca no assunto sobre “Debates sobre a previdência Social” e como os sindicatos dos trabalhadores da construção civil do Estado de Sergipe se organizaram com reuniões e assembleias pelas novas regras da previdência para esclarecer e tirar todas as dúvidas que surgissem.

O custo de vida sofrido pela massa trabalhadora também foi destaque nas páginas do periódico. Várias edições do jornal tocam nos serviços básicos e alimentos que sofreram um aumento significativo e como isso prejudicava a vida dos assalariados em geral, Transporte público, alimentos, energia elétrica, gasolina entre outros foram destaque no periódico no mês de março. A edição do dia 30 de março dá uma pequena nota sobre a

---

<sup>14</sup> “Manifesto das Domesticas”. Gazeta de Sergipe, 22 de fev. de 1961, p-1.

<sup>15</sup> Coluna Sindical, Gazeta de Sergipe. 21 de abr. de 1961, p-4.

<sup>16</sup> Instrumento da política de relações comerciais e financeiras entre um país e o conjunto dos demais países.

<sup>17</sup> Editorial, Gazeta de Sergipe, 15 de mar. de 1961. p-2.



revisão do salário mínimo para pelo presidente Jânio Quadros e que uma equipe estará estudando para se posicionar no novo valor do mesmo.

O mês de abril começa com uma manchete no dia 3 do mês com o título “Fracas as comemorações no dia universal do trabalho”<sup>18</sup>; segundo o jornal a grande massa trabalhadora da capital Aracaju não se reuniu na praça Fausto Cardoso em grande número, só o bastante para erguer faixas dos seus sindicatos com pretextos contra a reforma cambial e o grande aumento no custo de vida da população aracajuana. O prefeito da capital Conrado de Araújo e o governador do estado Luiz Garcia estiveram no evento. O prefeito reiterou que estava a favor do operariado, mas não deixou de criticar alguns discursos líderes sindicais como classificou como oportunistas.

No dia 7 do mesmo mês<sup>19</sup> o jornal dá destaque aos professores do estado de Sergipe que não receberam o abono, um benefício pago a pessoas que trabalham com carteira assinada, mas sim um corte no mesmo. Os professores alegaram que a decisão do governo criou um mal está no magistério do estado. Os professores foram ouvidos por repórteres do jornal da Gazeta de Sergipe, e contaram que o ensino particular paga em média de 100 a 150 cruzeiros por hora de aula enquanto o estado paga em média 60 cruzeiros pelo mesmo trabalho e que o estado não está tratando com o devido valor os educadores e trabalhadores do estado. Na mesma edição o jornal deu destaque a recontração de 900 trabalhadores da companhia nacional de navegação costeira que tinham sido demitidos. A readmissão se deu por um decreto de Jânio Quadros que só mandava dispensar os servidores admitidos após primeiro de setembro de 1960.

A coluna sindical <sup>20</sup>de Wilson Moura no dia 21 de abril, com o título “Custo de vida versus Salário”, lançou uma nota sobre os problemas mais angustiantes da classe operária e a importância dos sindicatos para com elas, um deles é o equilíbrio financeiro conseguido através de estudos das diversas modificações econômicas do país. Um desses estudos é o salário versus o custo de vida. Com tal alta do custo de vida grandes movimentações devem iniciar os sindicatos para maiores aumentos de salários segundo a coluna:

“A cada semana o povo sofre mais um acréscimo nos preços dos gêneros de primeira necessidade e, naturalmente com os salários atuais

---

<sup>18</sup> “Fracas as Comemorações no dia universal do trabalho”. Gazeta de Sergipe, 3 de abr. de 1961, p-1.

<sup>19</sup> “Professores perderam o abono”. Gazeta de Sergipe, 7 de abr. de 1961, p-1.

<sup>20</sup> “Custo de vida vs Salario”, Coluna Sindical, Gazeta de Sergipe, 21 de abr. de 1961, p-4.

não há possibilidades de ficar calado o protesto do povo tem de ser repetido nos seus sindicatos, e esses como guardiões dos seus interesses das classes devem se anteceder aos gritos da multidão”.<sup>21</sup>

Na mesma coluna, do mesmo jornalista, a publicação do dia 27 de abril descreve que devido as mudanças do governo, federal, que está alterando a economia resultando num aumento grande do custo de vida de maneira jamais vista. Os líderes do governo junto com os da oposição e com líderes sindicais tentarão entrar num acordo para frear tais medidas afim de não afetar de maneira bruta a grande maioria dos trabalhadores. E ainda descreveu que o Ministério do Trabalho, queria reestruturar a legislação sindical para dar os sindicatos total independência afastando do mesmo ministério. Além da revisão do salário mínimo o Ministério do Trabalho quer aos poucos a extinção do imposto sindical e, no seu lugar, a criação de dispositivos que assegurem somente os sindicalizados os benefícios dos dissídios coletivos.

A manchete do dia 30 de abril<sup>22</sup> deu destaque ao 1º de maio dia mundial do trabalho com grande festividade e uma programação na capital de Sergipe, Aracaju. Pela manhã a programação se inicia com a ação de graças na catedral diocesana logo em seguida eventos esportivos e a tarde o evento se encerrará na praça Fausto Cardoso com discursos das principais lideranças sindicais e com a presença do atual governo do estado de Sergipe, Luiz Garcia. Todos os sindicatos marcarão presença na festividade segundo a manchete da Gazeta. No mesmo periódico a Gazeta de Sergipe lança um editorial de título “A classe operária em Sergipe”.

Neste editorial a Gazeta faz menção ao dia do trabalho em Sergipe sobre os trabalhadores para os quais ela lança um alerta que os mesmos não se dividam e fiquem sempre unidos para causa operaria para que as forças econômicas dominantes e a burguesia não minem e não dividam a classe operaria facilitando o seu controle de manipulação e enfraquecendo a participação política do trabalhador. O editorial encerra assim:

...Mas as angustias e necessidades continuam dentro de cada operário. Angustias, necessidades e aspirações. Em nome delas é que acreditamos no fortalecimento da classe em Sergipe. Mia ou menos dias ela marchará consciente para seu auto comando. Ou autolibertação, e

---

<sup>21</sup> “Custo de vida versus salários”, Gazeta de Sergipe, 21 de abr. de 1961. Coluna sindical, p-4.

<sup>22</sup> “Amanhã 1º de maio dia universal do trabalho”. Gazeta de Sergipe, 30 de abr. de 1961, p-1.

marchará unida, coesa, autônoma, livre...Isso, fiquem certos acontecerá. É uma fatalidade histórica.<sup>23</sup>

No mês de maio, no dia 11, o jornal mais uma vez publicou uma notícia<sup>24</sup> sobre os professores do estado na qual os mesmos rejeitaram a nova proposta, por quase unanimidade, salarial na qual o ministério da educação e cultura ofereceu. A proposta seria de 1,65 a hora trabalhada para professores que dão aulas em turmas que tem entre 40 a 50 alunos. Uma comissão de professores se reuniu com membros dos diretores de colégios junto ao MEC para entrarem em um acordo conciliatório.

O jornal *Gazeta de Sergipe* deu destaque ao pronunciamento de Jânio Quadros, na manchete<sup>25</sup> do dia 13 de maio, sobre o caso da Companhia Siderúrgica Nacional, na qual os operários queriam uma participação nos lucros da empresa. Porém, o presidente, Jânio Quadros, em nota ao Ministério da Indústria e Comércio descreveu ao mesmo que ficasse atento contra qualquer movimento grevista e que poderia proceder com o máximo rigor se tal movimento eclodisse. Para Jânio Quadros o governo não toleraria qualquer transigência com desordem, arbitrariedade ou politicagem.

Na manchete<sup>26</sup> do dia seguinte, 14, o jornal publica em seu editorial uma nota com o título "As Primeiras Decepções de Jânio". No editorial constavam todos os reflexos da política econômica que o governo de Jânio adotava e que suas tendências reacionárias aos poucos vão ficando cada vez mais claras. Os altos custos de vida para com os trabalhadores e a questão de aumento salarial foram bem pautados no mesmo editorial e que isso vai gerando um pessimismo no progresso e no trabalho do país.

Outro destaque no mês de maio do dia 25 é sobre assembleia dos trabalhadores. O II encontro dos trabalhadores ocorreu em Belo Horizonte onde se valorizou o movimento sindical que, segundo o encontro, surge como incontestável expressão de força política e que só pela crescente participação dos trabalhadores na vida pública que o sistema democrático brasileiro andarà com passos firmes para seu auto reconhecimento. Sobre a participação do governo no encontro o colunista Paulo Silveira fala que:

"Não sei se o Governo estará representado no encontro de Belo Horizonte, seria bom que sim, pelo menos teria o Sr. Jânio Quadros a

---

<sup>23</sup> Editorial, "Classe operaria em Sergipe". *Gazeta de Sergipe*. 30 de abr. de 1961. p-2.

<sup>24</sup> "Professores (Em Assembleia) reivindicam luta salarial". *Gazeta de Sergipe*. 11 de mai. de 1961, p-1.

<sup>25</sup> "Jânio "Não admito greves na Companhia Siderúrgica Nacional". *Gazeta de Sergipe*. 13 de mai. de 1961, p-6.

<sup>26</sup> Editorial, "As primeiras decepções de Jânio", *Gazeta de Sergipe*, 14 de mai. de 1961, p-2.

possibilidade de verificar como agem os trabalhadores a certas questões e na medida justa, aproveitar a oportunidade da reunião para atuar a posição do seu governo em face das várias reivindicações que naturalmente serão levantadas. (Os benefícios que resultariam desse dialogo democrático seriam repartidos igualmente entre governo e trabalhadores...).<sup>27</sup>

No mês de junho no dia 03, o periódico tem como manchete<sup>28</sup> o total repúdio dos sindicatos dos trabalhadores para com o aumento do subsídio dos deputados estaduais de 50 para 60 mil cruzeiros. Os mesmos sindicatos penejaram mover uma ação popular na tentativa de anular tal aumento. No dia 18 de junho a manchete no jornal era: “Manifesto aos trabalhadores: Defesa as liberdades sindicais e democráticas”. Pois os sindicatos segundo a notícia estariam sofrendo várias violações como: livre direito de organização sindical, manifestação de pensamento e contra a censura. Os sindicalistas se manifestaram garantindo que vão lutar politicamente para a defesa da liberdade sindical, pelo direito de reivindicações sem reação daqueles que são contra e finalmente a luta pela melhoria dos salários dos trabalhadores.

A manchete <sup>29</sup>do dia 21 de junho só reafirmava o que os sindicatos têm lutado, com uma pequena nota que os empregadores do setor do comercio não estão pagando o salário mínimo para seus empregados na capital de Aracaju e que os mesmos fizeram uma denúncia ao sub-gabinete civil da presidência da república. Segundos as denúncias os patrões não estão pagando nem a metade do salário mínimo. Tanto o Ministério do Trabalho quanto sub-gabinete civil da presidência da república iriam marcar uma reunião para resolver os problemas para ambas as partes. Essa manchete reafirma o que os líderes sindicais vêm relatando ao jornal da Gazeta de Sergipe com relação à luta pelos direitos dos trabalhadores.

Outra notícia<sup>30</sup> que consideramos importante foi a do dia 24 do mesmo mês em que os líderes dos patrões e os líderes dos trabalhadores se reuniram para debater a burla do salário mínimo que os patrões tentam não cumprir, principalmente os patrões do setor do comercio. Na delegacia do trabalho, na capital Aracaju, o Ministério do Trabalho ira intervir com reunião no dia 26 de junho para investigar e criar uma solução na tentativa

---

<sup>27</sup> “Assembleia dos Trabalhadores”. Gazeta de Sergipe, 25 de mai. de 1961, p-2.

<sup>28</sup> “Ação Popular Contra o Aumento dos Subsídios dos Deputados”. Gazeta de Sergipe, 3 de jun. de 1961, p-1.

<sup>29</sup> “Empregadores não pagam o salário mínimo”. Gazeta de Sergipe, 21 de jun. de 1961, p-1.

<sup>30</sup> “Líderes de patrões e empregados debaterão o problema na delegacia do trabalho”. Gazeta de Sergipe, 24 de jun. de 1961, p-1.

de resolver esse problema. Esse mesmo problema tem despertado maior interesse das organizações sindicais das todas as categorias profissionais do estado. No dia 27 o periódico tem como manchete<sup>31</sup> o resultado desta reunião que revelou que 100% dos trabalhadores rurais, 80% dos industriais e 40% urbanos não recebem o salário mínimo total isso segundo investigação do ministério do trabalho. O representante da associação comercial diz que não tinha nenhum conhecimento sobre fraudes do não pagamento dos salários dos trabalhadores de Sergipe. Estava prevista multa para os patrões culpados pelo não cumprimento da lei; entretanto muitos patrões preferiram pagar a multa que é um valor bem menor do que o salário mínimo, descreveu a manchete do jornal.

O periódico *Gazeta de Sergipe* não só deu destaque aos trabalhadores da capital, do estado e do Brasil ao longo desses seis meses de análise, ele deu também destaque em uma de suas edições aos trabalhadores de outros países. A manchete do dia 27 do mesmo mês de junho, na página seis, tem como destaque os trabalhadores da marinha dos Estados Unidos da América que estão em greve por melhoria de salário. O então presidente da república John Fitzgerald Kennedy interveio nas negociações entre os trabalhadores e patrões e instalou uma comissão para investigar a origem da greve e estabelecer um acordo entre as partes.

## **5-Considerações Finais**

Após explorarmos o jornal percebemos o quão importante foi o periódico *Gazeta Socialista* e principalmente sua segunda edição, a qual exploramos, como *Gazeta de Sergipe*, para atentarmos para a divulgação das pautas, manifestos e greves das categorias de trabalhadores e as opiniões e manifestações dos sindicatos através da coluna sindical.

Há de se considerar ainda o cunho ideológico do jornal, que estava ligado ou tido como esquerdista, Orlando Dantas fundador do Partido Socialista Brasileiro (PSB) local que não só retratava as questões regionais de Sergipe, mas, também do Brasil. Assim, tinha o intuito de fazer com que o leitor ficasse atento ao andamento das questões trabalhistas não só do seu estado, mas também do seu país. O periódico, ao longo dos seis meses de pesquisas de suas edições, confirmou-se que foi bastante atuante como porta voz de várias categorias de trabalhadores e sindicatos, defendendo causas como a

---

<sup>31</sup> “Primeira reunião revelou burla do salário mínimo”. *Gazeta de Sergipe*, 27 de jun. de 1961, p-1.

melhoria e valorização dos salários, o custo de vida enfrentado pelos trabalhadores e direitos trabalhistas como férias e greves. Várias colunas sindicais semanais com temas, propostas e críticas que de forma direta ou indireta abordavam os trabalhadores. O jornal também não poupou críticas ao governo estadual e federal no tratamento das questões trabalhistas e na organização da formação dos sindicatos.

Pensar no jornal *Gazeta de Sergipe* como um veículo informativo que defendia de forma direta e indiretamente até os anos iniciais da década de 1960 a grande maioria das lutas e reivindicações dos trabalhadores e sindicatos demonstrava seu posicionamento político favorável junto aos trabalhadores.

**ABSTRACT:** This article intends to show the situation of the various professional categories and unions in the year 1961 in the state of Sergipe through the newspaper *Gazeta de Sergipe*. We will disclose his claims, meetings, paralyzes, strikes, the positioning and actions of the State and that of the main press, using mainly the aforementioned newspaper, to deal with such matters and their position on such matters. The newspaper *Gazeta de Sergipe* will be used from January 1, 1961 to June 30, 1961, to which will be given the importance of the various working classes present in the newspaper. The article will analyze historians specialized in the theme and the period covered.

**Keywords:** Journal; Workers; Unions.

## REFERÊNCIAS

## FONTES

*Gazeta de Sergipe* – De Janeiro a Junho de 1961. Disponível digitalizado em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/>

## BIBLIOGRÁFICAS

BADARÓ, Marcelo M. **Os sindicatos e o ensaio democrático 1945-1964, Trabalhadores e sindicatos no Brasil**, São Paulo, Expressão Popular– 2009.

BARRETO, Luís Antônio. **Luiz Garcia, Um governante inovador**. Disponível em: [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=35500&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=35500&titulo=Luis_Antonio_Barreto).

\_\_\_\_\_. **Seixas Dória, Um Gênio da Palavra.** Disponível em:  
[http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=123251&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=123251&titulo=Luis_Antonio_Barreto).

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História.** Petrópolis: Vozes, 2012, v.5.

\_\_\_\_\_. História política: **Dos objetos tradicionais ao estudo dos micro-poderes, do discurso e do imaginário.** Disponível em:  
<http://www.uft.edu.br/revistaescritas/sistema/uploads/histocc81ria-policc81tica-dos-objetos-tradicionais-ao-estudo-dos-micropoderes-do-discurso-e-do-imaginacc81rio.pdf>.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza, In: **O Jornal Gazeta de Sergipe – Uma contribuição para a história da imprensa,** Disponível para consulta em:  
<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/O%20JORNAL%20GAZETA%20DE%20SERGIPE.pdf>, UFRGS, 2008.

CASTELANO, Maria José. **A proposta de reforma agrária do Partido Comunista Brasileiro (PCB) desenvolvida nas décadas de 1950 e 1960.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23. 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em [anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0714.pdf](http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0714.pdf).

CAPELATO, Maria Helena; PRADO Maria Ligia. **O bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo.** São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

\_\_\_\_\_. **Imprensa e História do Brasil.** São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

DANTAS, José Ibarê Costa. **História de Sergipe Republica (1889-2000).**- Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **Os partidos políticos em Sergipe: (1889-1964).** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **História oral e política: Diálogo com depoentes,** Ponta de Lança, São Cristóvão, v.4, n. 7, out. 2010-abr. 2011.

GONÇALVES, Maria de Andrade. **O processo de Formação e as manifestações culturais em Sergipe.** Textos para a história de Sergipe. Aracaju. Banese, 1991.

HOBBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos, O Breve século XX: 1914-1991.** São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio de periódicos.** In: PINKSY, Carla Bassanesi. **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em:  
<https://lehmae.files.wordpress.com/2013/04/scan0117.pdf>. Acesso em: 21 de dez. 2017.

MONTENEGRO, Antônio Torres. Ligas Camponesas e sindicatos rurais em tempo de revolução. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeda Neves. **O Brasil Republicano: O Tempo da experiência democrática.** v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

REMOND, René. **Por Uma História Política**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/106486485/Livro-REMOND-Por-Uma-Historia-Politica>. Acesso em : 21 de dez. de 2017.

RAMOS, Carolina. **A construção do sindicalismo rural brasileiro**. Disponível em: [www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT1/GT1-CAROLINA.pdf](http://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT1/GT1-CAROLINA.pdf).

SILVA, Francisco de Assis. **República Populista (1961-1964)**, História do Brasil, São Paulo, Moderna, 1994.

TEIXEIRA, Francisco M. P. **Democracia e populismo (1945-1964)**, In: Brasil História e Sociedade, São Paulo, Ática- 2002.